



H0657

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PETYBON E A ARQUEOLOGIA HISTÓRICA DA LOUÇA NACIONAL EM FAIANÇA FINA – LAPA, SÃO PAULO/SP, SÉCULO XX

Rafael de Abreu e Souza e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O presente projeto tem como objetivo discorrer sobre a popularização da louça em faiança fina no Brasil (seu processo de fabricação em grande escala, em moldes industriais, pela primeira vez), particularmente em São Paulo, e sobre sua identificação e possibilidades de reflexão quando presente no registro arqueológico. Propõe-se uma abordagem crítica quanto algumas teses em voga na Arqueologia Histórica e na História, como a da ideologia dominante, pois acreditamos aqui que os grupos mais “pobres” também possuíam aspectos culturais próprios, não sendo cópia da elite e da Europa. Temos, com isto, em mente que a São Paulo do início do século, construída como moderna, urbanizada, europeizada, elitista, procurou apagar o que era considerado não-moderno, ou seja, aquilo que parecia ligado aos hábitos mais coloniais, rurais, etc. Por fim, tentaremos enfatizar uma nova metodologia de análise das faianças finas nacionais, assim como procuraremos mostrar que há, sim, uma supervalorização das louças inglesas (e do século XIX) nos sítios arqueológicos do país. Para tal, recorreremos ao acervo exumado do sítio Petybon, bairro da Lapa, São Paulo, pesquisa desenvolvida pela empresa de salvamento Zanettini Arqueologia em 2003, quando se recuperou uma vasta coleção de cerca de 30 mil fragmentos e peças inteiras relacionados as atividades da Fábrica de Louças Santa Catharina, posterior Fábrica de Louças da Água Branca, que ali existiu entre 1913 e 1937, tendo originalmente pertencido ao italiano Romeo Ranzini e posteriormente ao Grupo Matarazzo. A pesquisa tentará atingir estes objetivos com o desenrolar do mestrado e posterior doutorado.

Arqueologia histórica - Faiança fina - Industrialização